**ESTRATIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO COM TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA ENTRE 2010 A 2014 SEGUNDO CRITÉRIO ESTABELECIDO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

*STRATIFICATION OF THE SÃO PAULO STATE CITIES WITH HUMAN VISCERAL LEISHMANIASIS TRANSMISSION AMONG 2010 TO 2014 ACCORDING TO THE DISCRETION ESTABLISHED BY THE MINISTRY OF HEALTH*

E. M. N. de PAULA[[1]](#footnote-1), M. B. D. OLIVARI²\*, B. F., IZOLA², N. C. MARQUES², J. H. B. TOSCANO²,

A. P. R. GRISOLIO², R. B. MEIRELLES-BARTOLI¹, A. A. B. CARVALHO².

**RESUMO**

 As leishmanioses são zoonoses que acometem o homem que entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito, sendo que 90% dos casos da América Latina ocorrem no Brasil. Tendo em vista as dificuldades de controle da doença visa-se definir as áreas de risco, sendo importante a estratificação epidemiológica.

 O trabalho objetivou realizar a estratificação segundo o critério estabelecido pelo Ministério da Saúde (MS) de todos os municípios do Estado de São Paulo que possuem transmissão da leishmaniose visceral humana (LVH) entre os anos de 2010 e 2014.

 Trata-se de um estudo descrito utilizando-se dados referentes aos casos humanos autóctones de LVH obtidos juntos ao Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) e à Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN). O MS recomenda que os municípios sejam classificados em dois grupos (com transmissão e sem transmissão), baseando-se na média de casos dos últimos cinco anos. Com isso, os municípios com transmissão serão estratificados em: esporádica (<2,4 casos); moderada (≥2,4 a <4,4 casos) e intensa (≥4,4 casos).

 Os 65 municípios com transmissão humana nesse período foram assim estratificados: 45 (69,2%) como de transmissão esporádica; 10 (15,4%) de transmissão moderada e 10 (15,4%) de transmissão intensa. Somando os municípios que possuem transmissão moderada e intensa, temos 20 considerados prioritários em relação às ações de vigilância epidemiológica.

 O MS infere que as medidas de controle são distintas para cada situação epidemiológica e adequadas a cada área a ser trabalhada, exceto para as áreas classificadas como de transmissão moderada e intensa, onde as medidas de controle previstas são as mesmas, buscando priorizar as áreas com situação epidemiológica mais grave, permitindo com isso adequar o planejamento de forma racional e exequível. É de fundamental importância que as medidas usualmente empregadas no controle da doença sejam realizadas de forma integrada, para que possam ser efetivas.

**PALAVRAS-CHAVE**: ESTRATIFICAÇÃO. TRANSMISSÃO HUMANA. ZOONOSE.

**AGRADECIMENTOS**: Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN) do Estado de São Paulo.

**ÁREA TEMÁTICA**: 5- Saúde Pública.

1. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, Unidade Jatobá, Laboratório de Sanidade Animal

² Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Jaboticabal
\* ma.beanucci@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)